

Espiritualidade

Vida Espiritual

Quem fala de vida espiritual, quase sempre tem como ponto de partida a idéia de Deus. A sua idéia de Deus. Ele fornece uma explicação do homem. Deus explica o homem. Ele dá um sentido à existência humana. Há algo de idolatria nessa perspectiva. Talvez por isso, os místicos fazem o caminho oposto. Eles partem do homem. Mais precisamente do que são.

Não se trata de falar do homem em geral, mas do que eu sou, da minha inteligência sobre o que eu vivo pessoalmente, da minha capacidade em distinguir vida e existência. A vida é uma sucessão de fatos, guardados na memória. Ela pode explicar-se em parte pela psicanálise, pela psicologia: como, ou em que medida, as coisas vividas estão relacionadas e condicionadas por realidades secretas, passadas, inconscientes.

Que homem eu sou? Para a vida espiritual não se trata de responder a essa pergunta. Ela encontra respostas na filosofia, na psicologia, em outras ciências e disciplinas. As respostas obtidas traduzem um conhecimento de ordem geral, comunicável, passível até de ser ensinado. Para ser atingido, ele não depende de um conhecimento particular da situação de cada um.

Quem eu sou? A resposta exige da pessoa um determinado estado interior, espiritual. Uma situação não disponível, mobilizável ou explicável. Ela depende de realidades vividas, de uma verdadeira vida interior. Ela evoca a existência de cada um. A existência é diferente da vida. A existência é uma tomada de consciência sobre a vida, muito mais ampla. É o homem que estou me tornando, a partir da história do ser que eu era. Pouco a pouco, através do tempo, tornei-me o que sou hoje, como destaca Marcel Légaut. A tomada de consciência da existência é condição primeira da verdadeira vida espiritual. Partir de si, do homem, vincula ao Mistério da Encarnação. Senão, seremos apenas vividos e não viventes.

Evaristo Eduardo de Miranda
é autor do livro
"Maravilhas a Caminho"
pelas Edições Loyola.

